

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de História da Filosofia, nas disciplinas HG 302 - História da Filosofia Medieval I e HF 701 - Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga I, do Departamento de Filosofia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUÇÕES

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 09 às 12 e das 14 às 17 horas, no Setor de Recursos Humanos, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas, na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, SP.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP.

1.2. O registro da solicitação da inscrição será feito mediante apresentação, pelo candidato, de requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, domicílio e profissão, fazendo-o acompanhar dos seguintes documentos:

a. Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;

b. Título de Doutor;

c. Cédula de Identidade;

d. Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;

e. Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

f. Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

f.1. Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

f.2. Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

f.3. Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao Concurso;

f.4. Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

f.5. Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em Concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

f.6. Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

f.7. Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, bem como outros diplomas e outras dignidades universitárias e acadêmicas.

1.3. Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

1.4. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.5. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5(cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos:

II. Prova Didática;

III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades.

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

- a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;
- b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;
- c. Títulos universitários; e
- d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à homologação da Congregação da Unidade, instância final de mérito para deliberação.

V - DA DIVULGAÇÃO DO PARECER DA COMISSÃO JULGADORA

5. O parecer final da Comissão Julgadora, homologado pela Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, será publicado no DOE.

VI - DO RECURSO

6. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, para a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VII – DA LEGISLAÇÃO

7. O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003 e Deliberação CONSU 156/2003 que estabelece o perfil de Professor Associado MS-5 do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

VIII - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINA: HG 302/A HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I

EMENTA

O curso analisará questões fundamentais da História da Filosofia Medieval, a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.

I – PROGRAMA

Estudo da recepção medieval de Aristóteles a partir da abordagem de autores nucleares visando capacitar o estudante para a abordagem dos temas, autores e textos concernentes à História da Filosofia Medieval.

II – PLANO DE DESENVOLVIMENTO

1 – Recepção de Aristóteles na Antigüidade tardia

1.1. Comentários de Filopono de Alexandria (490-570) e Simplicio (século VI) à Física de Aristóteles. Discussão das teses de Filopono sobre o movimento: queda dos corpos, causa do movimento violento e teoria da força cinética impressa e incorpórea.

1.2. Concepção de Filopono e Simplicio de lugar. Discussão com respeito à possibilidade do vazio e do movimento finito e temporal em um meio sem resistência.

1.3. Discussão sobre a Eternidade do Mundo na Antigüidade Tardia: Filopono e Simplicio. Discussão do argumento da impossibilidade do infinito por sucessão.

1.4. Onipotência e liberdade divina associada à discussão de eternidade e unicidade do mundo.

2 – Comentadores árabes

2.1. Comentários árabes à Física de Aristóteles: Avicena (Ibn-Sina, 980-1037), Avempace (Ibn-Badja, 1106-1138) e Averróis (Ibn-Roschd, 1126-1198).

2.2. Discussão sobre a eternidade do mundo: tese emanacionista aviceniana.

2.3. Defesa de Averrões da doutrina da eternidade do mundo. Refutação do argumento da impossibilidade do infinito por sucessão.

3 - Tomas de Aquino (1225-1274)

3.1. Comentário de São Tomás à teoria aristotélica do movimento

3.1.1. Discussão com respeito ao movimento natural e violento

3.1.2. Possibilidade do movimento finito em um vazio hipotético. Argumento da distantia terminorum

3.1.3. Questão da causa do movimento

3.2. O problema da eternidade do mundo em Tomás de Aquino e de sua teoria da causalidade divina.

3.3. Matéria e movimento celeste. Causa do movimento dos corpos celestes.

4 – A condenação do aristotelismo em 1277.

4.1. Os acontecimentos que precederam à condenação de 1277 e o averroísmo latino.

4.2. O decreto de Etienne Tempier condenando 219 proposições e argumentos deterministas extraídos da (ou baseados na) filosofia aristotélica.

4.3. A condenação de 1277.

4.4. Discussão da teses com respeito à unicidade e eternidade do mundo.

5 – Recepção da física aristotélica no século XIV

5.1. Thomas Bradwardine (1290-1349): discussões sobre o infinito, contínuo e a eternidade do mundo.

5.2. Teoria do impetus dos nominalistas de Paris, Jean Buridan (1300-1358) e Nicolas Oresme (1320-1382).

5.2.1. O significado da teoria do impetus para a filosofia natural escolástica.

5.2.2. A teoria do impetus do movimento de projéteis

5.2.3. Sobre a causa da aceleração da queda dos corpos.

5.2.4. Representação matemática do movimento.

6. A distinção entre potentia dei absoluta e potentia dei ordinata associada à discussão de unicidade e eternidade do mundo.

III – Métodos utilizados:

Aulas expositivas e seminários.

IV – Atividades Discentes:

Realização das leituras programadas e seminários.

V – Critérios de Avaliação:

Seminários e trabalho escrito a ser entregue no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA.

1. FILOPONO E SIMPLICIO

PHILOPONUS, J., *Against Aristotle on the Eternity of the World*. trad. de Christian Wildberg. New York: Cornell University Press, 1987. (De aeternitate mundi contra Aristotelem).

_____, *On Aristotle Physica 2*. Trad. de A. R. Lacey. London: Duckworth & Co. Ltd., 1993. (Ancient Commentators on Aristotle. SORABJI, R.(ed.)).

_____, *On Aristotle Physica 3*. Trad. de M. J. Edwards. London: Duckworth & Co. Ltd., 1994. (Ancient Commentators on Aristotle. SORABJI, R.(ed.)).

_____, *On Aristotle Physica 5-8; with SIMPLICIUS, On Aristotle on the void*. Trad. de Paul Lettinck & J. Urmson. London: Duckworth & Co. Ltd., 1994. (Ancient Commentators on Aristotle. SORABJI, R.(ed.)).

_____, *Place, Void, and Eternity. Philoponus: Corollaries on Place and Void*. trad de David Furley, with SIMPLICIUS, *Simplicius: Against Philoponus on the Eternity of the World*. trad. de Christian Wildberg. New York: Cornell University Press, 1991. (Ancient Commentators on Aristotle. SORABJI, R.(ed.)).

_____, *Against Proclus' On the Eternity of the World 1-5* (Ancient Commentators on Aristotle), Michael John Share (Translator), Cornell University Press 2005.

_____, *Against Proclus' On the Eternity of the World 6-8* (Ancient Commentators on Aristotle), Michael John Share (Translator). Publisher: Cornell University Press, 2005.

_____, *Against Proclus' on the Eternity of the World 12-18* (Ancient Commentators on Aristotle) (Hardcover), Michael Share (Translator), Cornell University Press 2006.

SIMPLICIUS, *On Aristotle's Physics 6*. Trad. de David Konstan. New York: Cornell University Press, 1989.

_____, *On Aristotle Physica 7*. Trad. de Charles Hagen. London: Duckworth & Co. Ltd., 1994. (Ancient Commentators on Aristotle. SORABJI, R.(ed.)).

_____, *On Aristotle on the void*. in PHILOPONUS, *On Aristotle Physica 5-8; with SIMPLICIUS, On Aristotle on the void*. Trad. de Paul Lettinck & J. Urmson. London: Duckworth & Co. Ltd., 1994. (Ancient Commentators on Aristotle. SORABJI, R.(ed.)).

_____, *Corollaries on Place and Time*. Trad de J. O Urmson. New York: Cornell University Press, 1992. (Ancient Commentators on Aristotle. SORABJI, R. (ed.))

Comentários:

ÉVORA, F. R. R., *A revolução copernicano-galileana: Astronomia e cosmologia prégalileana*. Campinas: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, v.1, 1988.

_____, *A revolução copernicano-galileana: A revolução galileana*. Campinas: Centro de Lógica, Epistemologia e História das Ciências, v.2, 1988.

_____, *Filopono e Descartes: Conceito de Extensão Material*. *Analytica*, v.2, n.2, 1997, p. 83-104.

_____, *Filopono e a crítica ao conceito de matéria prima*. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v.10, n.1, 2000, p. 55-76.

_____, A crítica de Filopono de Alexandria à tese aristotélica de eternidade do mundo. *Analytica*, v.7, n.1, 2003. p. 15-47.

_____, "Natureza e Movimento: um estudo da física e cosmologia aristotélica". *Cadernos de História e Filosofia das Ciências Campinas*, v.15, n.1, p. 127-170, 2005.

_____, "Discussão acerca do papel físico do lugar natural na teoria aristotélica do movimento". *Cadernos de História e Filosofia das Ciências Campinas*, v.16, n.2, 2006.

FELDMAN. Philoponus on the Metaphysics of Creation. In: Link-Salinger (Ed.). *A Straight Path: Studies in Medieval Philosophy and Culture, Essays in Honor of Arthur Hyman*, The Catholic University of America Press, Washington, 1988: 74-85.

HOFFMANN. Simplicius's Polemics: Some aspects of simplicius' Polemical writings against John Philoponus: from invenctive to a reaffirmation of the transcendency of the heavens. In: SORABJI (Ed.). *Philoponus and the Rejection of Aristotelian Science*, Cornell University Press, 1987: 57-83.

JUDSON. God or Nature? Philoponus on Generability and Perishability. In: SORABJI (Ed.). *Philoponus and the Rejection of Aristotelian Science*, Cornell University Press, 1987: 179-196.

SAMBURSKY, S., *The Physical World of Late Antiquity*. London: Routledge & Kegan Paul, 1987.

_____, Philoponus' interpretation of Aristotle's theory of light. *Osiris*, vol. 13, 1958: 114-126.

SCHMITT, C., Philoponus' Commentary on Aristotle's Physics in the Sixteenth Century. In: SORABY, R. (ed.), *Philoponus and the rejection of Aristotelian science*. New York: Cornell University Press, 1987.

SEDDLEY. Philoponus' Conception of Space, *Philoponus and the Rejection of Aristotelian Sciences*, edit. R. SORABJI, Cornell University Press, 1987: 140-153.

SORABJI, R. (ed.), *Philoponus and the rejection of Aristotelian science*. New York: Cornell University Press, 1987.

_____, Infinity and the Creation. In: SORABJI (Ed.). *Philoponus and the Rejection of Aristotelian Science*, Cornell University Press, 1987: 164-178.

_____, *Matter, Space and Motion: theories in Antiquity and Their Sequel*. London: Duckworth & Co. Ltd., 1988.

WILDBERG, C., Prolegomena to the Study of Philoponus' contra Aristotelem. In: SORABY, R. (ed.), *Philoponus and the rejection of Aristotelian science*. New York: Cornell University Press, 1987.

2 AVERRÖES

AVERROES. *Compêndio de Metafísica (Edición bilingüe)*. Trad. Carlos Quirós Rodríguez, Sevilla: Universidad de Córdoba, Málaga, Sevilla e Fundación El Monte, 1998 (VIII Centenário Averroes, 1198-1998).

_____, *De Substantia Orbis*. Critical Edition of the Hebrew Text with English Translation and Commentary by Arthur Hyman, The Medieval Academy of America and The Israel Academy of Sciences and Humanities, Cambridge/Jerusalem, 1986.

_____. Epitome de Física, trad. del arabe y estudio Josep Puig, Corpus Philosophorum Medii Aevi Corpus Commentariorum Averrois in Aristotelem, Versio Hispanica, voluninis a xx, Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, Instituto Hispano-Arabe de Cultura, Madrid, 1987.

_____, Books os Questions in Physics. In: GOLDSTEIN, H. T. (Ed.) Averrões'Qustions in Physics. London: kluwer Academic Publ. 1991

_____. Grand Commentaire de la Metaphysique d'Aristotle, Livre Lam-Lambda. Traduit de l'arabe et annoté par Aubert Martin, Paris: Belles Lettres, 1984.

_____. Grand Commentary de la Methaphysique d' Aristotle (Tafsir Ma Ba'd At-Tabiat), Bibliotheca Arabica Acholasticorum, Série Arabe, Tome V, Texte Arabe Inédit Établi par Maurice Bouyges, S. J., 4 volumes, 4 éme edition, 1992, Dar el-Machreq Publishers, Beirut, 1986.

_____. Questions in Physics, trad. Helen T. Goldstein, Kluwer Academic Publishing, 1990.

_____. Grand commentaire de la Methaphysique, livre beta. Trad, introd et notes Baouile. Paris: Vrin, 2000. FURLEY. Summary of Philoponus' Corollaries on Place and Void. In: SORABJI (Ed.). Philoponus and the Rejection of Aristotelian Science, Cornell University Press, 1987: 130-139.

SOBRE OS AUTORES ÁRABES

DAVIDSON. John Philoponus as a source of medieval islamic and jewish proofs of creation. Journal of the American Oriental Society 89, 2, 1969: 357- 391.

_____, Proofs for Eternity, Creation and the Existence of god in Medieval Islamic and Jewish Philosophy. Oxford: Oxford University Press, 1987.

DAVIS. Modality and Eternity: Averroes on the Eternity of the World. Lyceum VI, 2, 1994.

FAKHRY. The "antinomy" of eternity of the world in Averroes, Maimonides and Aquinas. Museon 66,, 1953: 139-155. Publicado também em: Fakhry, Majid. Philosophy, dogma and the impact of greek tought in Islam. Brookfield: Ashgate Publishing Limited, 1994, (article XV).

GILSON, É., Pourquoi saint Thomas a critique saint Augustin; Avicenne et le point de depart de Duns Scot. Paris, Vrin, 1986.

HOUSER. Avicenna, aliqui, and the thomistic doctrine of creation. <http://www.stthom.edu/houser/avicenna2000.pdf>. Acesso em 32-07-2003.

LIBERA, A. DE, Filosofia Medieval. Trad. D. D. Machado e N. Campanário. São Paulo, Loyola, 1998.

VERZA, T. M. . O argumento da pluralidade dos mundos no Tahafut al-tahafut de Averróis. Cadernos de História e Filosofia das Ciências, Campinas, v. 16, n. 2, p. 15-32, 2006.

STORCK, A. "Eternidade, possibilidade e indiferença: Henrique de Gand leitor de Avicena", in Analytica, v. 9/1 (2005), p. 137-152

_____, "A constituição das substâncias materiais e a accidentalidade da existência. Observações acerca da ontologia e da semântica avicenianas", Cadernos de História e Filosofia da Ciência, v. 15/2 (2005) p. 313-342

TOMÁS DE AQUINO, De eternitate mundi, édition Léonine, «Opera Omnia» XLIII, Rome, 1976.

_____, On the Eternity of the World. Trad. by Cyril Vollert. In: On the Eternity of the World. Milwaukee: Marquette University Press, 1984.

_____, Sobre a eternidade do mundo. Trad. e notas J. M. Costa Macedo. Medievalia 9, 1996

_____, Suma Teológica. vol. 1, caps. 44-46. Trad. A. Corrêa. Porto Alegre: Sulina, UCS, 1980.

_____, Commentary on Aristotle Physics, book 8, lecture 1-4. Trad. Blackwell, Spath, and Thirlkel. New Haven: Yale University Press, 1963.

_____, Compendium of Theology I, Caps. 95-100. Trad. Vollert. London; B. Herder Book, 1952.

_____, Suma contra os gentios, vol. 1, caps 31-38. Trad. Odilão Moura. Porto Alegre: EST, Sulinas, UCS, 1990

Introdução:

GARDEIL, H. D., Iniciação à Filosofia de Sto. Tomás de Aquino. Vol. I: Lógica; vol. II: Cosmologia; vol. III: Psicologia; vol. IV: Metafísica. Trad. P. Arantes et. al. São Paulo, Duas Cidades, 1967.

KRETZMANN, N., & STUMP, E., edd., The Cambridge Companion to Aquinas. Cambridge, University Press, 1993.

Comentários:

BERTOLA. Tommaso D'Aquino e il problema dell'eternità del mondo. Rivista di Filosofia Neo-Scolastica 66, 1974: 312-355.

BUKOWSKI. An Early Dating for Aquinas' De aeternitate mundi, Gregorianum 51 (1970): 277-9.

CARROLL. Aquinas on Creation and the Metaphysical Foundations of Science.

<http://www2.nd.edu/Departments//Maritain/ti98/carroll.htm>

CHENU, M-D., Introduction a l'étude de saint Thomas d'Aquin. Montréal, Institut d'études médiévales / Paris, Vrin, 1974.

DALES, R. C. Discussions of the eternity of the world during the first half of the twelfth century. Speculum 57, n. 3, 1982: 495-508.

DALES, R. C. Time and eternity in the thirteenth century. Journal of the History of Ideas 49, n. 1, 1988: 27-45.

DALES, Richard. Medieval Discussions of the Eternity of the World. Leiden: E. J. Brill, 1990.

DEWAN. Thomas Aquinas, Creation, and two Historians. Laval théologique et philosophique 50 (1994) 363-387.

FOREST, A., La Structure métaphysique du concret selon saint Thomas d'Aquin. Paris, Vrin, 1931.

GILSON, É., A Existência na Filosofia de Santo Tomás. São Paulo, Duas Cidades, 1965.

_____, Le thomisme: introduction a la philosophie de saint Thomas d'Aquin. Paris, Vrin, 1965.

_____, El Tomismo. Introducción a la Filosofía de Santo Tomás de Aquino. Trad. A. O. Quierno. Buenos Aires, Desclée, de Reouwer, 1951.

JOHNSON, Did St. Thomas Attribute a Doctrine of Creation to Aristotle? *New Scholasticism* 63 (1989) 129-155

KRETZMANN, Norman. *The metaphysics of creation: Aquinas natural theology in Summa contra gentiles II*. Oxford: Clarendon Press, 1999.

LANDIN, Raul, "Abstração e Juízo: observação sobre as noções de ente e de ser em Tomás de Aquino". In: EVORA, F.; FARIA, P. SANTOS, L. H. L.; ZINGANO, M. "Lógica e Ontologia: Ensaio em homenagem a Balthazar Barbosa Filho." São Paulo: Discurso Editorial, 2004

GEIGER, L. , *Abstraction et séparation d'après S.Tomas. Philosophie et Spiritualité*. Paris: Cerf, 1962, p. 87-124.

MICHON, C., *Thomas d'Aquin et la controverse sur l'éternité du monde*, Paris, Garnier-Flammarion, 2004.

PEGIS. A note on St. Thomas *Summa Theologica* I, 44, 1-2. *Medieval Studies* 8, 1946: 159-168.

SCHNEIDER. *The Eternity of the World: Thomas Aquinas and Boethius of Dacia*. *Archives d'histoire doctrinale et littéraire du moyen age* 66, 1999: 121-141.

STORCK, A. C., *Ser e unidade segundo Santo Tomás de Aquino*. Mestrado, UFRGS, 1997.

_____, "A noção de indivíduo segundo Santo Tomás de Aquino", *Analytica*, Rio, III(2), pp. 13-54.

_____, "Eternidade, possibilidade e emanção. Gilherme de Auvergne Tomás de Aquino leitores de Aristóteles", in *Analytica*, 7/1 (2003), p. 113-150

_____, "Deus autem et natura nihil frustra faciunt": Notas sobre a teleologia nos comentários de Tomás de Aquino a Aristóteles", *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, série 3, v. 16, n. 2, (2006).

WIPPEL. Did thomas Aquinas Defend the Possibility of an Eternally Created World. *Journal of the History of Philosophy* 19, 1981: 21-37.

4 – Bradwardine, Buridan e Oresme

BRADWARDINE, T. *De motu incerti auctoris*. In: CLAGETT, Marshall. *Science of Mechanics in the Middle Ages*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1979.

_____, Le De futuris contingentibus de Thomas Bradwardine. *Recherches augustinienes*, 14, 1979.

_____, Le De futuris contingentibus de Thomas Bradwardine. Ed. M. Jean-François Genest. *Recherches augustinienes*, 14, 1979: p. 249-336.

_____, T. Le traité "De continuo" de Bradwardine. Paris, 1960.

_____, On the continuum, definitions 1-3, 7-14, 23-24, suppositions 6-9, conclusions 22-24, 26. In: CLAGETT, Marshall. *Science of Mechanics in the Middle Ages*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1979.

BURIDAN, I., *Questiones super octo physicorum libros Aristotelis*. Paris, 1509 (MSS Paris: B N lat I 4723, ff. 2r-107o; Carpentras 293; Vat. lat. 2163, ff. 1r-157 v, e 2164, ff. 1r-

120r), livro VIII, questão 12. Trad. de M. Clagett. In: CLAGETT, M., The science mechanics in the middle age. 3.ed. Madison: University of Wisconsin, 1979, p.532-40.

BURIDAN, I., Questiones super octo physicorum libros Aristotelis. Paris, 1509 (MSS Paris: B N lat I 4723, ff. 2r-107o; Carpentras 293; Vat. lat. 2163, ff. 1r-157 v, e 2164, ff. 1r-120r), livro VIII, questão 12. Trad. de M. Clagett. In: CLAGETT, M., The science mechanics in the middle age. 3.ed. Madison: University of Wisconsin, 1979, p.532-40.

ORESME, N, Le livre du ciel et du monde. Ed. By A D. Menut and A J. denomy. Trad. De A D. Menut. Madison: University of Wisconsin, 1968.

_____, Deproportionibus proportionum and Ad pauca respiciens. Ed. E trad. E. Grant. Madison: University of Wisconsin, 1966

Comentários:

CLAGETT, M. THE science of mechanics in the middle ages. Madison: University of Wisconsin Press, 1979

CUSTÓDIO, M. A. D. Teoria das Proporções e Unificação das Ciências em Bradwardine. Cadernos de História e Filosofia da Ciência, v. 16, p. 18-39, 2006.

_____, Representação Matemática e Crítica às Teorias Indivisibilistas em Thomas Bradwardine. Cadernos de História e Filosofia da Ciência, v. 15, p. 457-491, 2005.

GRANT, E., Much Ado About Nothing. Cambridge: Cambridge, 1981.

_____, Source book in the medieval science. Cambridge: Harvard University, 1974

MICHON, C., Nominalisme. La théorie de la signification d'Occam. Paris, Vrin, 1994.

PANACCIO, C., Le discours intérieur: de Platon à Guillaume de Ockham. Paris, Seuil, 1999.

5 - GERAL

CLAGETT, M. THE science of mechanics in the middle ages. Madison: University of Wisconsin Press, 1979

DALES, R. Medieval Discussions of the Eternity of the World. Leiden: E. J. Brill, 1990.

_____, Discussions of the eternity of the world during the first half of the twelfth century. Speculum, vol. 57, n. 3, 1982: 495-508.

_____, Robert Grossetest's place in medieval discussions of the eternity of the world. Speculum 61, 3, 1986: 544-563.

_____, Time and eternity in the thirteenth century. Journal of the History of Ideas 49, n. 1, 1988: 27-45.

DE RIJK, L.-M., La philosophie au Moyen Age. Leiden, Brill, 1985.

DE LIBERA, A, Pensar na Idade Média. Trad. Paulo Neves. São Paulo, editora 34, 1999.

_____, L'art des généralités. Théories de l'abstraction. Paris, Aubier, 1999.

DUHEM, P., Le Système du monde: histoire des doctrines cosmologique de Platon a Copernic. Paris: Hermann, 1913-58, 10v.

EVANS, G. R., Philosophy and Theology in the Middle Ages. London and New York, Routledge, 1993.

GILSON, É., A Filosofia na Idade Média. Trad. E. Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

GRANT, E., Much Ado About Nothing. Cambridge: Cambridge, 1981.

_____, Source book in the medieval science. Cambridge: Harvard University, 1974.

WOLFSON. Patristic Arguments against the Eternity of the World, Studies in the History of Philosophy and Religion, ed. Isadore Twersky and George H. Willians, vol. I, Cambridge: Harvard U. Press, 1973: 182-198.

Disciplina: HF 701 - Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga I

EMENTA: A disciplina pressupõe proficiência em língua grega e conhecimento das seguintes obras de Aristóteles: Física, De Caelo e Metafísica.

I - Objetivo:

Estudar a física, astronomia e cosmologia antiga, com especial atenção a Aristóteles e Ptolomeu.

II - PROGRAMA:

O objetivo do curso é analisar os conceitos de “natureza” e “movimento” em Aristóteles. Neste horizonte, estudaremos a teoria do movimento de Aristóteles, que por sua vez está estreitamente associada a sua cosmologia. Em seguida estudaremos o sistema astronômico de Ptolomeu, com especial atenção à noção de hipótese na astronomia ptolomaica.

III – PLANO DE DESENVOLVIMENTO:

1 - Natureza e Movimento

1.1. Noção aristotélica de natureza

1.2. Análise da tese aristotélica de que “a natureza é princípio de movimento e de mudança”

1.3. Conceito aristotélico de movimento [kinesis].

1.4. Os princípios de mudança.

2 - Teoria aristotélica do movimento

2.1. DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MUNDO FÍSICO SEGUNDO ARISTÓTELES.

2.2. MOVIMENTOS NATURAL E VIOLENTO.

2.3. O PROBLEMA DA CAUSA DO MOVIMENTO.

2.4. Conceito aristotélico de lugar

2.5. O papel físico desempenhado pelo lugar natural na teoria aristotélica do movimento

2.6. A IMPOSSIBILIDADE DO VAZIO E DO MOVIMENTO NO VAZIO.

3. Cosmologia aristotélica.

3.1. O Universo das duas esferas.

3.2. A dicotomia entre região celeste e região terrestre.

3.3. Primeiro motor. O movimento celeste.

3.4. Éter. Movimento circular.

3.5. Discussão em torno da tese da eternidade do mundo.

4. Crítica de Hiparchos de Nicéia (190-120 a.C.) e Plutarchos (50-125 d.C.).

5. Astronomia ptolomaica

No Almagesto de Ptolomeu o termo hipótese denota modelos ou mecanismos matemáticos por meio dos quais são reproduzidos os movimentos aparentes dos astros. As hipóteses ptolomaicas funcionam como premissas nas demonstrações astronômicas, e são constituídas como modelos cujos parâmetros são derivados das observações. A fim de proporcionar uma compreensão mais nítida da noção ptolomaica de hipótese, serão analisados trechos do Almagesto onde o tema é trazido à tona.

5.1 Sistema astronômico de Ptolomeu

5.2 Noção de hipótese na astronomia ptolomaica

III - MÉTODOS UTILIZADOS:

Aulas expositivas e seminários.

IV - ATIVIDADES DISCENTES:

Realização das leituras programadas e seminários.

V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Seminários e trabalho escrito a ser entregue no final do semestre.

VI. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA (Edições críticas e traduções)

1. ARISTÓTELES

Serão utilizadas as edições do texto grego da Oxford Classical Texts e a edição Bekker (BEKKER, E., Aristotelis Opera, editio altera Olof Gigon, Berlin: Walter De Gruyter, 1961), e as traduções indicadas na bibliografia abaixo.

ARISTOTLE, Physics, books I-IV. Trad. de P. H. Wicksteed & F. M. Cornford. Cambridge: Harvard University Press, 1980. (edição bilíngüe, grego-inglês). (LoebClassical Library).

_____, Physics, books V-VIII. Trad. de P. H. Wicksteed & F. M. Cornford. Cambridge: Harvard University Press, 1980. (edição bilíngüe, grego-inglês). (LoebClassical Library).

_____, Physics. Trad. de R. Waterfield, com int. e notas de D. Bostock. Oxford: Oxford University Press, 1996.

_____, Aristotle's Physics, a revised text with introduction and commentary by W. D. Ross. Oxford: Clarendon Press, 1966.

_____, Física I – II. Tradução e notas L. Angioni. Campinas: IFCH, 2002.

_____, Methaphysics. ROSS, D. (1924). Aristotle's Metaphysics, a revised text with introduction and commentary, 2 vols., Oxford: Clarendon Press.

_____, Methaphysics, ROSS, David. (1984). Metaphysics, in Barnes, J. (ed.), The Complete Works of Aristotle (Oxford Revised Translation), Princeton: Princeton University Press.

_____, Metafísica, livros VIII e IX. Tradução e notas L. Angioni. Campinas: IFCH, 2002.

_____, Metafísica, livro XII. Tradução L. Angioni. Cadernos de História e Filosofia da Ciência, v. 15, n. 1, p. 201-221, 2005.

_____, On the heavens. Trad. de J. L. Stocks. In: HUTCHINS, R. M. (Ed.) Great books of the western world. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1952, v. 8, p. 359-405.

2. PTOLOMEU

PTOLOMEU Almagest, trad. G. J. Toomer, Princeton: University Press, 1988.

_____, Composition mathématique, trad. M. Halma, notas M. Delambre, Paris: A. Blanchard, 1988.

COMENTÁRIOS:

ANGIONI, L. Comentários ao Livro XII da Metafísica de Aristóteles. Cadernos de História e Filosofia da Ciência, v. 15, n. 1, p. 171-200, 2005.

- CHARLTON, William. Aristotle's Physics - Books I and II. Tradução e comentário, Oxford, Clarendon Press, 1992 (reedição com novo material). Comentário ad I-7.
- COHEN, S. Aristotle's Doctrine of the Material Substrate, *Philosophical Review*, v. XCIII, n. 2, 1984.
- ÉVORA, F. R. R., Filopono e a crítica ao conceito de matéria prima. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v.10, n.1, 2000, p. 55-76.
- _____, A crítica de Filopono de Alexandria à tese aristotélica de eternidade do mundo. *Analytica*, v.7, n.1, 2003. p. 15-47.
- _____, Natureza e Movimento: um estudo da física e da cosmologia aristotélicas. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v.15, n.1, 2005, p. 127-170.
- FURLEY, D. (ed.), *From Aristotle to Augustine*. London: Routledge, 1999 (Routledge History of Philosophy, v. II).
- GRAHAM, D.W. The Paradox of Prime Matter, *Journal of the History of Philosophy*, v. XXV, n. 4, p. 475-90, 1987.
- GRANT, E., *Much Ado About Nothing*. Cambridge: Cambridge, 1981.
- HEATH, T., *Greek Astronomy*, Nova Iorque: Dover, 1991.
- _____, *Mathematics in Aristotle*. New York: Garland Publishing, Inc. 1980
- HOSKIN, M. *The Cambridge concise history of astronomy*, Cambridge: University Press, 1999.
- MANSION, A. *Introduction à la physique aristotélicienne*, 2ème édition revue et argumentée, Louvain, Institut Supérieur de Philosophie, 1945.
- MacMINN, D. 'An analysis of Ptolemy's treatment of retrograde motion', *Journal for the history of astronomy*, v. 29, 3, 1998, p. 257-270.
- MENDEL, H. Topoi on topos: The development of Aristotle's concept of place. *Phronesis* V. 32 (2), 1987. p. 206-31.
- NEUGEBAUER, O. *The exact sciences in antiquity*, Nova Iorque: Dover, 1969.
- OWEN, G. E. L. *Aristotle: Physics, Method and Cosmology*, in *Logic, Science and Dialectic*, (edited by Martha Nussbaum), London, Duckworth, 1986.
- SAMBURSKY, S., *The Physical World of Late Antiquity*. London: Routledge & Kegan Paul, 1987.
- SOLMSEN, Friederich. *Aristotle's System of the Physical World*, Ithaca, NY, Cornell University Press, 1960.
- SORABJI, R. (ed.), *Philoponus and the rejection of Aristolian science*. New York: Cornell University Press, 1987.

_____, Matter, Space and Motion: theories in Antiquity and Their Sequel. London: Duckworth & Co. Ltd., 1988.

SWERDLOW, N. M. 'The foundations of ptolemy's planetary theory', Journal for the history of astronomy, v. 35, 3, 2004, p. 249-271.

_____ 'Ptolemy on the inferior planets', Journal for the history of astronomy, v. 20, 1, 1989, p. 29-60.

WARDY, R. The Chain of change: a study on Aristotle's Physics VII. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

WATERLOW, Sarah, Nature, Change, and Agency in Aristotle's Physics. Oxford: Oxford University Press, 1982.

WIELAND, Wolfgang. La Física di Aristotele, trad. de Carlo Gentili, Bologna, Società Editrice Il Mulino, 1993 (ed. alemã de 1970).

WILDBERG, C. Prolegomena to the Study of Philoponus' contra Aristotelem. In:

Campinas, 25 de agosto de 2011.